

SUMÁRIO

1.
Seção
Apresentação
01
2.
Seção
Indicações de
Livros
02
3.
Seção
Nova Coluna do
Boletim: Pensar
Sobre
Educação
12
4.
Seção
Chamada Ceam
15

Apresentação

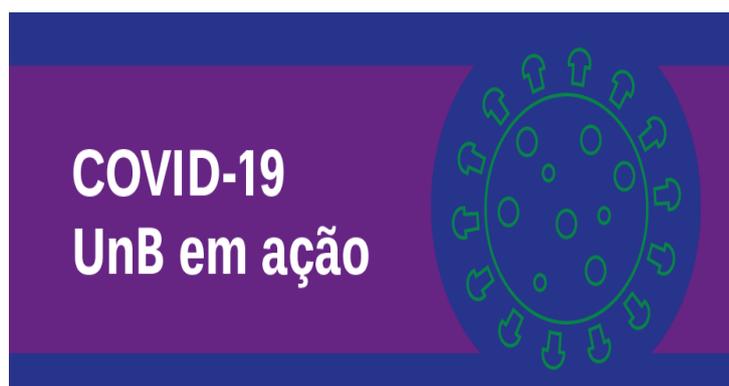
Apresentamos a terceira edição do *Boletim da Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL)* de 2020. Devido à suspensão do calendário acadêmico e das atividades presenciais na Universidade, motivados pela pandemia do Covid-19, preparamos novo tipo de conteúdo para este *Boletim*.

Neste mês de abril, com a contribuição dos professores das Comissões da Coordenação de Integração das licenciaturas, apresentamos **INDICAÇÕES DE LIVROS E ARTIGOS** sobre temáticas relacionadas à formação docente. Inauguramos também nessa edição uma nova seção denominada **PENSANDO A EDUCAÇÃO**, destinada a discutir educação e formação docente. O Professor Rodrigo de Souza da Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília, inaugura a seção trazendo reflexões importantes sobre formação de subjetividades e o uso de determinados termos e conceitos em documentos norteadores de políticas educacionais.

Agradecemos a todos docentes que nos ajudaram a preparar a presente edição e desejamos a todos uma ótima leitura!

Eloisa Pilati e Equipe CIL

INFORMAÇÕES sobre ações, atos normativo e deliberações da UnB durante a pandemia: <http://repositoriocovid19.unb.br/>





Livro: Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras(es)

Indicação: Profa. Mariana Mastrella-de-Andrade (Instituto de Letras/Letras-Inglês)

Resumo: O livro *Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês* inova no desenho de sua elaboração e em sua linguagem, contribuindo para maior aproximação com as/os leitoras/es. Na obra, vinte e dois docentes, engajadas/os com o compromisso da educação crítica na área de Língua Inglesa em várias regiões brasileiras, apresentam seus textos construídos, ao mesmo tempo, com informalidade e rigor acadêmico. A ideia era conhecer a percepção dos docentes acerca da formação crítica de colegas, que, embora tenham vivido as décadas em que esse tipo de formação era pouco enfatizada, ou mesmo evitada, em função do contexto histórico, político e social, construíram e expandiram suas percepções e conceitos críticos.

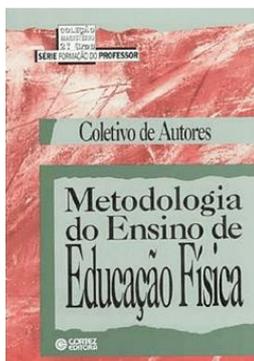
As respostas às quatro perguntas respondidas por cada autora e autor sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais registram interessantes e curiosas autonarrativas. Nelas, vislumbram-se questões de colonialidade de *habitus* Interpretativo, de controle social dos sentidos, aspectos marcantes da formação acadêmica dessa geração de brasileiras/os.

Cada texto imprime os conflitos entre as “naturalizações”, socialmente construídas e as rupturas. Enfim, o livro oferece informações, surpresas e análises teorizadas, provocando reflexões pertinentes, algumas talvez preocupantes, porém necessárias, por meio de uma leitura agradável e construtiva.

Link: https://www.dropbox.com/s/eo4eq91g8fv6658/Perspectivas_criticas.pdf?dl=0

Referência:

PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MÓR, W. M. *Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras(es)*. 1. Ed. – São Paulo: Editora Pá de Palavra, 2018.



Livro: Metodologia do Ensino da Educação Física

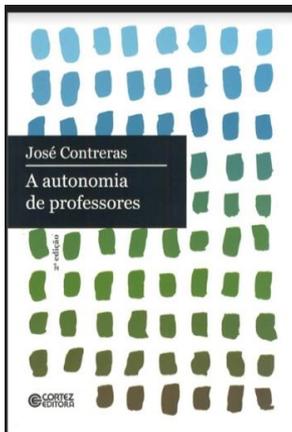
Indicação: Prof. Jonatas Maia da Costa (Faculdade de Educação Física)

Resumo: O livro é reconhecidamente um clássico da didática da Educação Física brasileira. Elaborado à luz da Pedagogia Histórico-Crítica, que se denominou, no âmbito da educação física, como abordagem pedagógica crítico-superadora. Em tempos de ataque aos investimentos sociais no Brasil, vale muito a pena ampliar o leque de uma formação que crítica e socialmente comprometida com as classes trabalhadoras. O livro escrito por um "coletivo de autores" - e assim reconhecido pela comunidade acadêmica da Educação Física - precisa se manter referência de perspectiva crítica e lido por futuros professores.

Link: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49 - Coletivo de Autores - Metodologia de Ensino da Ed. Fsica.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf)

Referência:

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. Editora Cortez, 1992.



A autonomia de professores.

Indicação: Prof. Paulo Gabriel Franco dos Santos.
(FUP/Licenciatura em Ciências Naturais).

Resumo: O livro trata da questão da formação e do profissionalismo e/ou profissionalidade docente, tendo como aspecto central as contradições e condições de desenvolvimento da autonomia. É um livro que me marcou especialmente pela brilhante discussão dos três modelos de formação de professores: o professor como especialista técnico; o professor como prático-reflexivo; o professor como intelectual crítico.

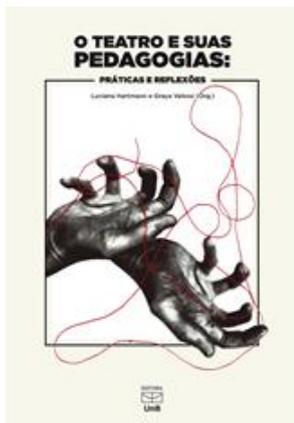
O autor, José Contreras, recupera importantes pesquisadores do campo da formação de professores (até hoje muito citados e apropriados) e tensiona seus posicionamentos no sentido de analisar o alcance da formação face às contradições concretas e da cultura. Trata-se de uma análise primorosa e de uma crítica necessária que contribui significativamente para observar nossas propostas formativas no âmbito de uma universidade pública de um país como o Brasil.

Mesmo que a dimensão do intelectual crítico esteja no horizonte das ações e que o alcance de um profissional prático-reflexivo já seria um ganho, não parece coerente deixar que o guia da perspectiva da crítica encontre seu ocaso, tendo em vista a natureza acirrada e cotidiana das contradições que assolam nosso país e, conseqüentemente, o sistema educacional.

Link: não disponível.

Referência:

CONTRERAS, José. *A autonomia de professores*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.



Livro: O Teatro e suas Pedagogias: Práticas e Reflexões

Indicação: Profa. Fabiana Marroni Della Giustina (Instituto de Artes/ Licenciatura em Artes Cênicas)

Resumo: Este livro se propõe a repensar as formas de relação entre o Teatro e a Educação por meio da adoção do conceito de Pedagogia do Teatro. Novas perspectivas de abordagem do ensino/aprendizagem do teatro caracterizam essa nomenclatura, cuja principal mudança em relação às abordagens mais tradicionais da Arte-Educação está no fato de não separar a prática docente da prática artística dos processos de recepção. Partindo de profissionais ligados à Licenciatura em Teatro do Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, este projeto expandiu-se no sentido de incorporar visões de colegas, artistas-docentes-pesquisadores de outras instituições do Sul, Sudeste e Nordeste brasileiros, a fim de disponibilizar um conjunto de reflexões sobre múltiplas possibilidades de desenvolvimento da Pedagogia do Teatro no país, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade à distância.



É uma produção voltada para o público interessado no pensamento e nas práticas teatrais na contemporaneidade, mas especificamente para aqueles que encontram na docência em teatro - nas suas mais variadas instâncias de troca e produção de saberes - sua profissão e paixão.

Link: não disponível.

Referência:

HARTMANN, Luciana; VELOSO, Graça. *O Teatro e suas Pedagogias: Práticas e Reflexões*. Brasília: Editora UnB, 2017.



Artigo: *A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.*

Indicação: Profa. Gabriela Sousa de Melo Mietto . (Instituto de Psicologia)

Resumo: O texto que indico para a formação inicial ou continuada de professores marcou minha trajetória como psicóloga, desde a minha graduação, em sua primeira tradução para Língua Portuguesa, na década de noventa e que ampliou sua importância a partir da versão que ora indico. É, sem dúvidas, um dos textos que mais leio, volto a consultar e indico desde então. Trata-se do texto "A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança", de Lev Semionovitch Vigotski, traduzido em 2008 por Zoia Prestes. É de suma importância que a leitora e o leitor possam estar atentos, inicialmente, ao prefácio proposto pela tradutora, que explica a relevância da sua reedição em nova tradução, em 2008, a começar pela modificação do seu título. E quais seriam os principais motivos que fazem com que muitas pessoas que se dedicam à infância considerem esse texto tão relevante? Não aprofundarei estes aspectos, mas deixarei aqui um breve comentário, com o objetivo de instigar o seu desejo de conhecê-lo e de consultá-lo tantas vezes quanto queira ou julgue necessárias. Como o próprio título sugere, Vigotski nos explica neste texto que a brincadeira não é coadjuvante no desenvolvimento da criança, ao contrário, torna-se propulsora de desenvolvimento e aprendizagem, contribuindo para que a criança alcance, com a experiência do brincar, as formas mais rebuscadas de pensamento, ou seja, possibilidades cada vez mais sofisticados de pensamento abstrato. Esta explicação tem relevância para a compreensão de todos os momentos da infância e para vários estilos de desenvolvimento; para o que organizamos nos âmbitos da educação formal ou informal; para compreendermos que a brincadeira não é uma atividade que se limita a um passatempo ou à mera satisfação de desejos da criança. Se compreendemos o desenvolvimento como um fenômeno que perpassa todo o ciclo de vida, que não se limita aos primeiros anos de existência de uma pessoa, esta é uma leitura que certamente nos propõe reflexões sobre a importância da brincadeira muito além da infância.

Link: <https://isabeladominici.files.wordpress.com/2014/07/revista-educ-infant-indic-zoia.pdf>

Referência: *A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.* Rio de Janeiro: Editora Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais ISSN: 1808 -6535. 2008.



Livro: O Nascimento da Inteligência: Do Ritmo ao Símbolo

Indicação: Profa. Gabriela Sousa de Melo Mietto . (Instituto de Psicologia)

Resumo: O livro é a tradução em Língua Portuguesa da obra *Del ritmo al simbolo. Los simbolos en el nacimiento de la inteligencia*, lançada originalmente na Espanha (2006). Aborda o campo central de pesquisa da autora, Cintia Rodríguez (Universidad Autónoma de Madrid): o desenvolvimento da criança pequena, do nascimento aos dois anos de idade, enfatizando os processos comunicativos anteriores à fala do bebê, construídos nas relações triádicas entre a criança, o adulto e os objetos do seu entorno. É portanto, leitura que pode ser do interesse de estudantes e profissionais da psicologia e áreas afins, como educação, fonoaudiologia, serviço social, medicina. A pesquisadora, estudiosa de autores clássicos da psicologia, como Piaget e Vigotski, desenvolveu teoria própria que se ampara nos grandes mestres, mas alcança novos passos a partir da leitura crítica do que não foi suficientemente explorada por eles em relação ao bebê. Embora publicado há mais de dez anos, continua representando um marco inovador para a compreensão da primeiríssima infância. Vale a pena realizar sua leitura e buscar os artigos científicos mais recentes desenvolvidos pela autora e seus colaboradores como forma de avançar na compreensão deste período da infância, para o qual ainda precisamos dedicar tantas pesquisas e reflexões sobre as práticas profissionais a oferecer.

Link: não disponível

Referência:

RODRÍGUEZ, Cintia. *O Nascimento da Inteligência: Do Ritmo ao Símbolo*. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2009.



Livro: Estratégias de Avaliação para aprendizagem online.

Indicação: Profa. Rosana Amaro (Educação Física).

Resumo: Autores: Dianne Conrad e Jason Openo são solucionadores de problemas. Se alguém tivesse que priorizar todos os problemas, desafios e discordâncias que se tornaram comuns nos debates na educação formal, a avaliação estaria no topo da lista, tanto para os professores quanto para os alunos. Portanto, este é um texto importante, relevante para o ensino e a aprendizagem em qualquer nível, contexto ou uso de suporte tecnológico. Ainda mais interessante, os autores concentraram sua discussão nos desafios e oportunidades especiais associados à aprendizagem online.

Link:

www.abed.org.br/site/pt/midiateca/bibliografia/1721/2019/11/estrategias_de_avaliacao_para_a_aprendizagem_online

Referência:

CONRAD, Dianne; OPENO, Jason; *Estratégias de Avaliação para aprendizagem online*. São Paulo: 1 ed. Editora Artesanato Educacional, 2018.



Livro: Relatos de Pesquisas em Aprendizagem Baseada em Games

Indicação: Profa. Rosana Amaro (Educação Física)

Resumo: O campo da aprendizagem baseada em games (game-based learning), que envolve o design, o desenvolvimento e o uso de jogos digitais (educacionais, mas também de entretenimento e comerciais) como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, vem crescendo intensamente, desde os trabalhos pioneiros de Prensky (2001) e Gee (2003). Mais recentemente, seus limites foram ampliados com os estudos sobre gamificação, definida por Deterding et al (2001, p. 10, tradução nossa) como “o uso de elementos de games em contextos que não são de games para promover a experiência e o engajamento do usuário”.

Este livro apresenta diversos relatos de pesquisas realizadas no Brasil sobre o uso de jogos digitais e de gamificação na educação. Estão representados no livro grupos de diversas instituições de ensino superior do país, públicas e privadas (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — PUC-SP, Centro Universitário Internacional Uninter, Faculdade UCL, FAE Centro Universitário, FIA — Fundação Instituto de Administração, UFG — Universidade Federal de Goiás, UFRPE — Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFSC — Universidade Federal de Santa Catarina, UNB — Universidade de Brasília, Universidade Anhembi Morumbi e Universidade Estácio de Sá), que vêm desenvolvendo pesquisas na área.

Link:

http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/bibliografia/1722/2020/04/relatos_de_pesquisas_em_aprendizagem_baseada_em_games

Referência:

MATTAR, João. *Relatos de Pesquisas em Aprendizagem Baseada em Games*. São Paulo: 1 ed. Editora Artesanato Educacional, 2020.



Livro: bip-Brasília Inspira Poesia: antologia poética.

Indicação: Profa. Cristiane de Assis Portela (Instituto de Ciências Humanas/ Departamento de História).

Resumo: livro é uma coletânea de 73 poemas escritos por 42 poetas, mulheres e homens que atuam em diferentes espaços culturais e movimentos sociais do Distrito Federal. São moradores/as de Brasília, mas também das cidades de periferia, alguns/algumas consagrados/as na literatura local, outros iniciantes neste cenário. A obra, organizada por professoras de História e Língua Portuguesa em escolas e universidades, e ilustrada pela artista plástica Carli Ayô, tem como público alvo, estudantes de escolas públicas do Ensino Médio e Anos Finais do Ensino Fundamental, regular e Educação de Jovens e Adultos, entretanto, é uma obra que se destina a toda a comunidade do Distrito Federal.

São muitas as reflexões possíveis a partir da obra. Algumas poesias nos remetem ao fato de que a cidade nascida para ser perfeita, pensada com base em um plano tracejado e premeditado, a cidade capital que foi sonho de Juscelino iluminado por Dom Bosco, saiu do riscado e se tornou lugar de concreto, poeira, verdes, cinzas e afetos. São a polifonia de sons e a multiplicidade de gentes, espaços e cheiros que fazem hoje Brasília ser muito mais e muito menos, do que ela nasceu para ser. Muito mais porque agora é plural: Brasília não circunscritas ao Plano Piloto e que não orbitam em torno deste. Muito menos porque continua como promessa de esperança e lugar de desencanto para muitos. Nesse Distrito Federal, contraditoriamente modernista e provinciano, repleto de diferenças e indiferenças é que nós todos, seus sujeitos, os daqui e os chegastes, construímos marcas de pertencimentos e despertamentos. A coletânea é um convite à reflexão sobre essas cidades que inspiram o pensamento, o questionamento, a poesia. Os poemas mostram que o sonho de morar no Plano não é de todos/as. Nas Brasília que se apresentam nessa coletânea, o Plano às vezes se veste de antagonista da periferia, que insiste e resiste em sua insubmissão, revolta e rebeldia, com suas lições de uma cidadania insurgente. São diversos, portanto, os pretextos que estes versos nos trazem para visitar a história e a literatura desta Brasília plural, que neste ano comemora suas seis décadas de existência formal.

Link: <https://visitebrasil.com.br/noticia/brasil-aspira-poesia-lanca-livro-com-42-poetas-do-df/>

Referência:

bip-Brasília Inspira Poesia: antologia poética. Editora Selo Editorial Calangos Leitores, 2019.

NOVA COLUNA DO BOLETIM: PENSANDO SOBRE EDUCAÇÃO



“Palavras bonitas” e as Políticas de Educação

Prof. Dr. Rodrigo Diego de Souza (UnB)

No ano de 2014, a Professora Olinda Evangelista organizou o livro *O que revelam os slogans na política educacional*. Seus capítulos apresentam resultados de pesquisas sobre slogans persuasivos relacionados à educação no contexto brasileiro, como: “Professor como a Profissão que pode mudar o país”; “Educação ao longo da vida”; “Sociedade do Conhecimento”; “Educação para a Formação do Empreendedor”; “Aprender a Ser” e “Princípios de Autoajuda na Educação”, entre outros.

Atualmente, ao olharmos para os documentos oficiais que apontam os caminhos para a materialização da Política Educacional e do modelo/projeto de sociedade pensado pelos formuladores de política, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular, constatamos ainda a presença de certas ‘Palavras Bonitas’. São termos que, por si só, apelam a ideias de valor afetivo positivo. São exemplos: criatividade, competências socioemocionais, autonomia, protagonismo, projeto de vida, empreendedorismo, cidadão crítico, competências, habilidades, resiliência, consciência crítica, inovação, responsabilidade, liderança, visão de futuro, assunção de riscos.

A hipótese que gostaria de discutir é a de que devido à conotação positiva dessas palavras, muitas vezes, pode ocorrer um esvaziamento teórico e conceitual do que essas ‘Palavras Bonitas’ realmente podem significar no contexto dos

documentos educacionais: Quem dirá que não é importante ser criativo? Quem dirá que não é importante a escola formar pessoas autônomas, protagonistas, responsáveis, resilientes e com visão de futuro?

Os termos *criatividade*, *competências socioemocionais*, *autonomia*, *protagonismo* e os demais que já foram apontados, não são problemáticos em si; os estudantes precisam sim ser protagonistas, precisam planejar sua vida, ser criativos; a problemática está no paradigma gerencial que se coloca quando essas palavras são usadas e ganham outros sentidos na educação para o capital, no quadro de valores do mercado de trabalho no neoliberalismo.

Essa incorporação da lógica do mercado com sua ‘nomenclatura’, que celebra, em termos gerenciais, criatividade, mérito, habilidade, competência, sucesso; projeto de vida, resultados; o individualismo e a competitividade; o incentivo de atividades pedagógicas em grupos e/ou projetos. Uma reflexão que pode ser feita em relação a esse léxico com “Palavras bonitas” é a dicotomia sucesso vs fracasso: caso você não seja habilidoso, competente, caso seu projeto de vida não aconteça conforme foi planejado, você fracassa; a formação humana a partir das competências socioemocionais e do discurso da autoajuda busca compensar o fracasso.

Segundo os estudos do pesquisador Stephen Ball (2014, p. 64), o modelo de educação, concebido a partir desse quadro de valores, tem o objetivo de formar de novas subjetividades, para que o neoliberalismo passe a estar dentro da consciência das pessoas, para que as “tecnologias neoliberais” e o modo de pensar do neoliberalismo trabalhem estrategicamente em nós com a finalidade de produzir docentes e discentes “dóceis e produtivos”.

Este texto apresentou apenas algumas reflexões iniciais sobre a temática, que não se esgota aqui. Nas próximas edições deste *Boletim*, aprofundaremos o debate, discutindo os usos e conotações do termo “autonomia”. Deixo uma questão para vocês irem pensando: Será que o termo “autonomia” que normalmente aparece nos documentos educacionais significa a mesma autonomia que o Paulo Freire apresenta na sua obra? Em breve, podemos dar continuidade a essas reflexões e apontar respostas para essa questão!

Referências

BALL, S. J. *Educação Global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal*. 23. ed. Ponta Grossa: UEPG. 2014.

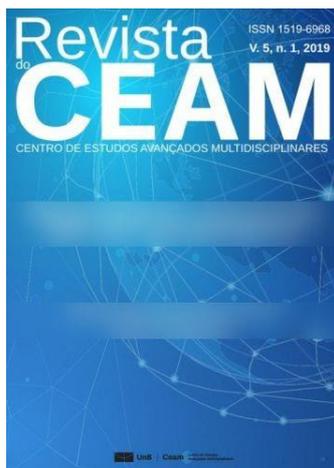
EVANGELISTA, O. (Org.) *O que revelam os slogans na política educacional*. 1. ed. Araraquara – SP: Junqueira e Marin, 2014. v. 1. 288p.

Informações sobre o autor do texto:

Prof. Dr. Rodrigo Diego de Souza

Professor da área de Ensino de Ciências da Faculdade de Educação (UnB). Doutor em Educação Científica e Tecnológica (UFSC). Licenciado em Filosofia e Licenciado em Biologia. Tem se dedicado a pesquisas no campo das Políticas Educacionais, especificamente: (1) Fundamentos Filosóficos e Política Educacional; (2) Trabalho e Políticas de Formação de Professores de Ciências e Biologia; (3) Políticas Educacionais e Curriculares para o Ensino de Ciências e Biologia.

Chamada para publicação



Revista do Ceam - Volume 6 nº 1 - PANDEMIA E MULTIDISCIPLINARIDADE

A revista do CEAM (Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares) abre chamada para o volume 06nº 01 com a finalidade de submissão de artigos na área nas áreas das Ciências sociais, e também em outras áreas que dialoguem com as ciências sociais por meio uma abordagem multidisciplinar, focando em tópicos relacionados ao novo coronavírus e seu impacto.

Diretrizes para autores e regras de submissão:

<https://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/about/submissions>

Data limite de submissão:	31 de maio de 2020
Data de publicação estimada:	Julho de 2020

Mais informações e esclarecimentos, entrar em contato com a equipe editorial: revistaceam@unb.br

Boletim da CIL
Coordenação: Eloisa Pilati

Equipe Responsável
Danilo Pereira dos Santos
Raquel Maciel Oliveira
Werner Mario Ward de Oliveira

Coordenação de Integração das Licenciaturas – CIL
Telefone: 3107-6417 / 7903 / 7902
E-mail: cildeg@unb.br
ICC Centro, B1 Sala 402 – Mezanino, Campus Universitário Darcy Ribeiro, UnB